



EDUCAÇÃO NO FUTURO

Gen R-1 Hélio Lemos

INTRODUÇÃO

Há uma tendência de considerar-se a *Educação* como aquela que se realiza nos estabelecimentos educacionais, denominada como *Educação Formal* ou *Sistemática*. Entretanto, sabemos que a educação se inicia com o nascimento da pessoa, no lar, e prossegue com a convivência com os semelhantes, com a experiência na sociedade, no trabalho e com o interesse e esforço de cada um. Então, a educação é também *Assistemática* e tem o sentido *Permanente*.

Isto é lógico porque a Educação na Escola (sistemática) constitui uma fase, apenas, isto é, o início da preparação do homem para a vida, pois não se pode entender o estabelecimento escolar como se fosse uma "fábrica" onde a criança entraria como "matéria prima" para sair, depois, ainda no esplendor de sua juventude, como homem "completamente fabricado" e pronto para enfrentar a vida.

Não. A educação é *contínua*, isto é, *permanente* porque o homem nunca estará maduro, exatamente porque sua mente jamais conseguirá absorver a totalidade dos conhecimentos necessários à sua preparação integral durante toda sua vida.

A respeito desse aspecto consta o seguinte pensamento nos relatórios da UNESCO:

"A integração da criança no progresso educativo e social far-se-á tornando-se obrigatório o ensino pré-escolar e prolongando-o a vida inteira pela educação permanente".

A educação tem também o sentido integral porque a aprendizagem do ser humano engloba, não somente seu aperfeiçoamento físico ou cultural, mas, ainda, sua evolução espiritual e moral.

Mas não é só, pois sendo o objetivo principal da educação preparar o homem para, através do uso responsável de sua liberdade, torná-lo apto a promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das comunidades, ela compreende também o *sentido social*. Verifica-se, portanto, ser bastante amplo e elevado o conceito de educação.

Em síntese, ela abrange as seguintes características: Sistemática, Assistemática, Permanente, Integral e Social. No passado, ela seguia processos padrões que progrediam de geração em geração, numa evolução lenta porque as coisas também mudavam lentamente.

A ação educativa da família, da escola e da sociedade não ofereciam maiores dificuldades.

Os filhos estavam destinados a viver como viviam seus pais e até mesmo como viviam seus avós. Hoje, porém, com a era da automação tudo mudou e continua mudando, com velocidade espantosa, que surpreende levando-nos a dificuldades para o entendimento das coisas.

A escola tradicional foi ultrapassada; os meios de comunicação aceleraram a transferência de conhecimentos entre regiões adiantadas e atrasadas, obrigando-nos ao uso de processos novos e não conhecidos, que desajustaram, até certo ponto, as pessoas, levando-as a incompreensões, as mais diversas, inclusive em relação às responsabilidades, pelos conseqüentes desequilíbrios sociais surgidos.

Eis aí uma das razões da grande crise em que vive o mundo do presente, para cuja solução só vemos ainda a educação.

Mas é fundamental que se entenda que a educação não tem o objetivo de domesticar as populações, nem de prepará-las para o desempenho de determinado papel no processo do desenvolvimento, como acontece nos extremismos totalitários. O sentido de educação é elevado, pois visa à realização integral do homem, como ser humano, para viver tranqüilo na sociedade por ele mesmo criada e aperfeiçoada.

O HOMEM BRASILEIRO

A condição essencial para a definição de uma política de educação é o conhecimento do HOMEM.

Exatamente por este motivo é que, no planejamento da educação inclui-se, obrigatoriamente, entre os fatores que influem no processo educativo, o estudo da personalidade do homem brasileiro, como elemento preponderante ao bom entendimento da problemática educacional.

Assim, evitar-se-á que se copiem, de países mais adiantados, métodos, processos e práticas inadaptáveis ao nosso caso, ou que, não se coadunam, em absoluto, com a formação do homem brasileiro.

Falhas como essa concorrem para dificultar a evolução social e o desenvolvimento do País.

São atributos do homem brasileiro:

- Individualismo
- Adaptabilidade
- Improvisação
- Vocação pacífica
- Cordialidade
- Emotividade

Entre estes atributos, destacamos a tendência à *improvisação*, como aversão às elaborações lentas e o desejo de resultados imediatos, mesmo sem plano ou ensaio.

Esse atributo tem sentido positivo em sua significação criadora, mas evidencia-se negativo, na medida em que concorre para dificultar a realização de planejamento e cumprimento metódico de missões.

A ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA traduz o homem brasileiro como "resultante de um complexo étnico, possuidor de cultura relativamente homogênea, paradoxalmente condicionada por culturas heterogêneas; individualmente sentimental, improvisador, cordial, comunicativo, humano e pacifista.

Ama a liberdade e a natureza; é lírico, nostálgico, superficial, autodidata, abstrato, idealista teórico e tolerante.

Respeita seu semelhante, suas opiniões, crenças e religiões, mas exerce senso crítico e faz humorismo irreverente. É instável e, por vezes, emocional, patético, satírico e sutil. Não tem pressa em solucionar seus problemas, mas o faz quando as circunstâncias o exigem, ainda que, muitas vezes, de surpresa e de improviso.

Prefere sempre acomodar, pacificar, mas sabe defender o que é seu e preservar suas conquistas sociais e políticas. Homem que bem expressa uma cultura nova, característica de uma formação peculiar. Esses traços, por outro lado, são de molde a dificultar, não só apreensão de seus interesses e de suas aspirações, bem como projetar-se nos objetivos nacionais com a conjugação de esforços para sua consecução".

Tarcísio Padilha assim se expressou sobre o homem brasileiro: "Sua presença inculca o germen do pessimismo num quadro dominado pelo romantismo. Nas idéias, como no encontro das raças, vamos destacar a importância do ecletismo entre nós, o que explica a presença do intelectual incoerente, ainda propenso a sustentar assertivas opostas de que ele próprio não se dá conta. Alguns falam da praga do seu bacharelismo".

Nesse sentido, Buarque de Holanda sentencia: "É freqüente entre os brasileiros, que se presumem intelectuais, a facilidade com que se alimentam, ao mesmo tempo, de doutrinas dos mais variados matizes e com que sustentam, simultaneamente, as convicções mais díspares".

Ainda é Buarque de Holanda que assinala: "o desconhecimento de qualquer forma de convívio que não seja ditada por uma ética de fundo emotivo representa um aspecto de vida brasileira que raros estrangeiros chegam a penetrar com facilidade".

É de Roberto de Oliveira Campos a seguinte opinião: "Há entre nós uma tendenciosidade aristocrática em favor da cultura e uma subestimação tola da praticabilidade cognitiva."

Interessa-nos, habitualmente, muito mais como resíduo cultural do nosso tipo de formação universitária, a avaliação geral dos problemas, do que a busca de soluções concretas.

Pendemos muito mais no sentido dos sistemas culturais do que no dos sistemas cognitivos. Daí provém o nosso vício de subestimarmos a inteligência dos outros povos. Há um entusiasmo quase passional da exposição geral das coisas, pela avaliação de objetivos e um certo desprezo implícito, inconfessado, pela busca humilde de soluções concretas.

Para que possamos avançar no sentido do desenvolvimento é preciso ter uma mistura melhor dos sistemas culturais com os cognitivos".

Concluindo, poderíamos admitir que certos aspectos negativos da personalidade do homem brasileiro têm concorrido para distorções e conseqüente demora na definição de problemas fundamentais para o País e, em conseqüência, para o retardo do nosso progresso.

O ecletismo e a improvisação parecem conduzir a uma indesejável subjetividade que se opõe ao senso de planejamento.

O excessivo culto à personalidade do chefe e ao prestígio do homem é outro hábito comum ao brasileiro que conduz ao desprestígio das instituições e, em decorrência, ao desprestígio do próprio homem, na medida em que isso concorre para retardar a consolidação das instituições que devem existir para servir ao próprio homem.

Parece-nos que somente pela educação seria possível corrigir-se alguns desses aspectos negativos apontados para imprimir ao nosso caráter um sentido mais objetivo, tendo em vista atingir a valorização do próprio homem, princípio, meio e fim de todas as coisas.

Eis aí um dado fundamental necessário à formulação dos nossos planos e programas de educação.

Ao se projetar nossas tendências para o ecletismo e a improvisação, deixando de lado as qualificações objetivas, o desenvolvimento unilateral daqueles atributos poderá conduzir-nos à capacidade crescente de opinar sobre tudo aquilo que não conhecemos, com todos os prejuízos que isso possa acarretar para a nação.

Cabe, é claro, à esfera da educação o cumprimento dessa missão, porém em termos de compromisso do Estado. É nossa opinião.

PERSPECTIVAS FUTURAS DA EDUCAÇÃO

Ao abordarmos o problema do futuro da educação, desejamos relembrar aspectos básicos da educação do homem que, por estarem, até certo ponto, desprezados, devem passar a ser novamente considerados. Queremos dizer que constitui uma ofensa ao ser humano fixar-se, por imposição, o modo de pensar dos homens. Nem os pais têm esse direito sobre os filhos.

Todas as pessoas devem ser orientadas para utilizarem seus próprios raciocínios na solução dos problemas individuais da educação. Na obra educacional o que mais importa é apelar para a inteligência e a vontade do educando, incentivando suas qualificações pessoais. O homem para aprender tem que raciocinar por si mesmo. Ele não pode ser formado como um autômato, como se fosse um computador, que recebesse conclusões já elaboradas para, simplesmente, repeti-las.

O aceleração da aprendizagem está na relação direta do raciocínio humano e em sua capacidade de bem usar os meios de comunicação, em seu próprio benefício ou no da sociedade.

O emprego racional do professor, dos meios auxiliares, eletrônicos ou não e dos meios de comunicação de massa constituem, hoje, os recursos fundamentais do desenvolvimento da educação.

Sem a menor sombra de dúvida, adquirem particular relevância as preocupações com os rumos das formas de Comunicação Social, neste mundo de hoje, que se transforma tecnologicamente.

A civilização da palavra vem sendo substituída pela civilização da imagem. Os órgãos tradicionais de imprensa, inclusive o livro, sentem-se ameaçados pelos modernos recursos audiovisuais.

A comunicação de massa afeta profundamente as sociedades modernas.

Estamos entrando na era da Revolução Educacional que vem seguindo, de perto, a rápida evolução dos meios de Comunicação de Massa. Cresce, portanto, de importância a educação em todo o mundo.

Em conseqüência, a Educação deverá receber tratamento especial e os recursos financeiros a ela correspondentes deverão crescer de ano para ano, em quantidade apreciável.

A importância das nações estará ligada à importância por elas atribuída à educação de seu povo.

As nações hão de compreender, cada vez mais, que a inteligência humana é realmente o mais precioso bem existente no mundo.

Todos aceitarão que o desenvolvimento e a segurança dos Países estarão diretamente ligados à adequada utilização do potencial intelectual existente na nação.

É provável que, no futuro, os índices de "renda per capita" sejam justificados por um outro índice complementar, relativo ao QI médio da Nação.

Surgirá a "Ciência do Homem", que se ocupará da pesquisa para desvendar os caminhos mais curtos para melhorar a qualidade da vida nas sociedades modernas.

Ao lado da "Ciência do Homem" surgirá a "Ciência da Educação", que permitirá maior eficiência dos sistemas de ensino. Tornar-se-á imprescindível a correção das distorções de educação processada através dos subsistemas críticos.

Uma nova Tecnologia Educacional, modernizada, será aplicada na busca de soluções para:

- Expandir a educação
- Melhorar os padrões qualitativos
- Baixar os custos unitários
- Beneficiar a todos

A evolução da educação no mundo vem sendo forçada pela crescente complexidade dos problemas. A escala das soluções também vem sendo ampliada cada vez mais. Entretanto, tudo indica que se marcha para um tipo de educação mais individualizada e humana.

Indiscutivelmente, os meios eletrônicos de comunicação participarão como meio-auxiliar imprescindível ao aluno e ao professor.

Haverá um grande salto no relacionamento aluno-professor.

O crescimento das populações, de um lado, e o individualismo humano, de outro, influem diretamente no processo.

Sabe-se que as crianças, na fase do ensino primário, são interessadas e entusiasmadas na aprendizagem, mas, à proporção que avançam na idade, vão diminuindo seu interesse pelo estudo. Na verdade os estudantes querem aprender, mas não necessariamente na hora em que o professor pode ensinar; também não querem aprender da maneira como o professor ensina; por outro lado, não querem, muitas vezes, aprender aquilo que o professor ensina, naquele momento. Um outro aspecto é que os estudantes também querem participar diretamente do ensino.

O atendimento desses problemas complexos somente será possível com a ajuda dos modernos meios eletrônicos de comunicação.

Os professores se dedicarão a tarefas mais nobres, ficando para os equipamentos a parte repetitiva e de rotina.

O novo estudante terá de ser auxiliado de forma adequada para aprender, de acordo com a própria vontade, e para ajustar o equipamento às suas reais possibilidades. Decorre desse processo a necessidade de um novo tipo de professor, corretamente selecionado, formado ou adaptado às novas circunstâncias. Seu tempo, dedicado ao ensino e à pesquisa, deve ser integral sem o que será difícil a execução desse procedimento.

A nação que hoje não se atualizar na solução dos problemas da educação, prevendo o futuro, perderá as condições de acelerar seu desenvolvimento, atrasando-se em relação às demais nações. Como exemplo, citamos a necessidade do aumento imediato da capacidade gerencial do homem brasileiro.

CONCLUSÕES

Não há maneira mais adequada e eficaz para desenvolver uma nação, aumentando seu PODER NACIONAL, do que investir corajosamente na formação, aperfeiçoamento e especialização do potencial de recursos humanos disponíveis.

Professor, estudante, ensino, pesquisa, tecnologia, eletrônica e a personalidade humana são, objetivamente, os campos de estudo compreendidos na elaboração do planejamento da educação para o futuro.

No futuro, não se poderá, de forma alguma, deixar de utilizar as potencialidades dos meios de comunicação eletrônicos, no campo da educação.

A Universidade-Aberta substituirá a Universidade do Ar, como conseqüência do avanço tecnocrônico.

As nações terão que reestruturar completamente seus sistemas educacionais, para atender à educação sistemática e ainda participar dos sistemas de comunicação de massa, a fim de manter a coesão e o equilíbrio da sociedade democrática e a felicidade do povo.

As dificuldades de implantação da atual Reforma Educacional, no Brasil, são conseqüência do grande espaço geográfico, da crescente demanda de novos estudantes, dos fracos recursos financeiros atuais e da insuficiência dos recursos humanos.

Paralelamente à implantação da atual Reforma, as autoridades precisam realizar estudos e pesquisas para atender à necessidade de reformulação futura de todo o sistema educacional, levando em conta, também, os subsistemas críticos.

BASES PARA UMA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

- Prosseguir na implantação da atual Reforma Educacional, em execução.
- Acompanhar a evolução da atual Reforma Educacional, localizando as distorções e introduzindo correções.
- Realizar estudos e pesquisas educacionais, visando à evolução da educação no futuro.
- Promover estudos, no sentido de concluir sobre a melhor adequação para o uso dos meios eletrônicos.
- Proporcionar aos professores adequada situação econômico-social a cada nível e a cada atividade e em relação à utilização de tempo integral.
- Manter o sentido humanista na educação, atendendo, dentro de determinados limites, ao interesse individual.
- Processar a educação de forma pública e privada, cabendo ao Estado o planejamento centralizado.
- O Estado promoverá ainda, sob todas as formas, a ajuda àqueles que não possuem condições financeiras.
- Realizar estudos e propor melhor exploração dos meios eletrônicos pelas empresas de comunicação, visando ao interesse geral da nação, considerando, inclusive, as distorções injetadas através dos subsistemas críticos.

BASES PARA UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO

- Distribuir recursos financeiros e humanos para a realização da Política Educacional.
- Criar Centro de Estudo para a coordenação dos estudos e pesquisas da educação em todos os campos e níveis.
- Enviar ao exterior Comissões de Estudos, visando conhecer a tecnologia educacional utilizada nos Países industrializados para melhor informar ao Centro de Estudo.
- Fazer funcionar, em várias áreas do País, cursos de atualização de professores de todos os níveis, visando adequá-los à dinâmica moderna.
- Incentivar o funcionamento dos Cursos de Filosofia para a formação de professores.
- Implantar, progressivamente, meios eletrônicos de comunicação para treinamento do pessoal, no País.
- Incentivar o aumento da capacidade gerencial do futuro chefe.

BIBLIOGRAFIA

- Política Educacional e Cultura do Brasil
Min. Ney Braga – 1974
- Educar para o futuro
Jean Piaget et Alii – Fundação Getúlio Vargas
- Enfoque sobre educação brasileira – (2ª edição)
Nov 73 – MEC
- A educação que nos convém
APEC – Forum 1968
- Rumos da Educação
Jacques Maritain
- Prolegômenos a uma ontologia do homem brasileiro
Tarcísio Padilha
- A educação para uma civilização em mudança
W. H. Kilpatrick
- Anais da 1ª Conferência Nacional de Tecnologia de Educação Aplicada
ao Ensino Superior.
- MB1-74 da ESG
- Revista da Cia. Telefônica Brasileira
Jan – Fev, 1974